

# PARÂMETROS

para a Educação Básica do Estado de Pernambuco



## Parâmetros na Sala de Aula

Língua Portuguesa  
Ensino Fundamental e Médio



Secretaria de  
Educação



# Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco

Parâmetros na sala de aula  
Língua Portuguesa  
Ensino Fundamental e Médio



**Eduardo Campos**  
Governador do Estado

**João Lyra Neto**  
Vice-Governador

**Ricardo Dantas**  
Secretário de Educação

**Ana Selva**  
Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação

**Cecília Patriota**  
Secretária Executiva de Gestão de Rede

**Lucio Genu**  
Secretário Executivo de Planejamento e Gestão (em exercício)

**Paulo Dutra**  
Secretário Executivo de Educação Profissional



**Undime | PE**  
**Horácio Reis**  
Presidente Estadual

## GERÊNCIAS DA SEDE

---

### **Shirley Malta**

Gerente de Políticas Educacionais de Educação Infantil e Ensino Fundamental

### **Raquel Queiroz**

Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio

### **Cláudia Abreu**

Gerente de Educação de Jovens e Adultos

### **Cláudia Gomes**

Gerente de Correção de Fluxo Escolar

### **Marta Lima**

Gerente de Políticas Educacionais em Direitos Humanos

### **Vicência Torres**

Gerente de Normatização do Ensino

### **Albanize Cardoso**

Gerente de Políticas Educacionais de Educação Especial

### **Epifânia Valença**

Gerente de Avaliação e Monitoramento

## GERÊNCIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO

---

### **Antonio Fernando Santos Silva**

Gestor GRE Agreste Centro Norte – Caruaru

### **Paulo Manoel Lins**

Gestor GRE Agreste Meridional – Garanhuns

### **Sinésio Monteiro de Melo Filho**

Gestor GRE Metropolitana Norte

### **Jucileide Alencar**

Gestora GRE Sertão do Araripe – Araripina

### **Josefa Rita de Cássia Lima Serafim**

Gestora da GRE Sertão do Alto Pajeú – Afogados da Ingazeira

### **Anete Ferraz de Lima Freire**

Gestora GRE Sertão Médio São Francisco – Petrolina

### **Ana Maria Xavier de Melo Santos**

Gestora GRE Mata Centro – Vitória de Santo Antão

### **Luciana Anacleto Silva**

Gestora GRE Mata Norte – Nazaré da Mata

### **Sandra Valéria Cavalcanti**

Gestora GRE Mata Sul

### **Gilvani Pilé**

Gestora GRE Recife Norte

### **Marta Maria Lira**

Gestora GRE Recife Sul

### **Patrícia Monteiro Câmara**

Gestora GRE Metropolitana Sul

### **Elma dos Santos Rodrigues**

Gestora GRE Sertão do Moxotó Ipanema – Arcoverde

### **Maria Dilma Marques Torres Novaes Goiana**

Gestora GRE Sertão do Submédio São Francisco – Floresta

### **Edjane Ribeiro dos Santos**

Gestora GRE Vale do Capibaribe – Limoeiro

### **Waldemar Alves da Silva Júnior**

Gestor GRE Sertão Central – Salgueiro

### **Jorge de Lima Beltrão**

Gestor GRE Litoral Sul – Barreiros

## CONSULTORES EM LÍNGUA PORTUGUESA

---

### **Ana Maria Morais Rosa**

**Ana Karine Pereira de Holanda Bastos**

**Clarice Inês Madureira Grangeiro**

**Danielle de Mota Bastos**

**Gustavo César Barros Amaral**

**Gustavo Henrique da Silva Lima**

**Janaina Ângela da Silva**

**Luciano Carlos Mendes Freitas Filho**

**Maria José de Matos Luna**

**Neuza Maria Pontes de Mendonça**



Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora  
**Henrique Duque de Miranda Chaves Filho**

Coordenação Geral do CAEd  
**Lina Kátia Mesquita Oliveira**

Coordenação Técnica do Projeto  
**Manuel Fernando Palácios da Cunha Melo**

Coordenação de Análises e Publicações  
**Wagner Silveira Rezende**

Coordenação de Design da Comunicação  
**Juliana Dias Souza Damasceno**

#### **EQUIPE TÉCNICA**

Coordenação Pedagógica Geral  
**Maria José Vieira Féres**

Equipe de Organização  
**Maria Umbelina Caiafa Salgado (Coordenadora)**  
**Ana Lúcia Amaral**  
**Cristina Maria Bretas Nunes de Lima**  
**Laís Silva Cisalpino**

Assessoria Pedagógica  
**Maria Adélia Nunes Figueiredo**

Assessoria de Logística  
**Susi de Campos Ewald**

Diagramação  
**Luiza Sarrapio**

Responsável pelo Projeto Gráfico  
**Rômulo Oliveira de Farias**

Responsável pelo Projeto das Capas  
**Carolina Cerqueira Corrêa**

Revisão  
**Lúcia Helena Furtado Moura**  
**Sandra Maria Andrade del-Gaudio**

Especialistas em Língua Portuguesa  
**Begma Tavares Barbosa**  
**Carmen Rita Guimarães Marques de Lima**  
**Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello**  
**Liliana Mendes**  
**Lucilene Hotz Bronzato**  
**Marilda Clareth Bispo de Oliveira**  
**Tânia Guedes Magalhães**

**Professor, a notícia jornalística é um gênero que permite a abordagem de vários aspectos de uso da linguagem. Apenas alguns poucos foram explorados nas atividades acima. Sugerimos, ainda, como complementação do trabalho, outras atividades.**

#### 2.2.4 Outras práticas

- Exercite com os estudantes a redação de títulos e manchetes; a comparação de notícias sobre um mesmo fato publicadas em diferentes jornais; as formas de inserção do discurso direto e indireto na notícia e as vozes verbais.
- Realize oficinas de exploração de diferentes jornais impressos com o objetivo de observar a primeira página; os diferentes cadernos que os compõem; os diferentes gêneros jornalísticos.
- Confeccione um jornal mural com notícias de interesse da comunidade escolar. O jornal pode ser atualizado periodicamente por grupos diferentes de estudantes.
- Selecione notícias variadas de interesse e escolha dos estudantes, que deverão trazê-las semanalmente para a sala de aula e relatá-las aos colegas.

#### 2.2.5 Avaliação

Na sala de aula, a avaliação da leitura deve ser uma prática constante. No caso da notícia impressa, gênero estudado neste capítulo, há várias formas de avaliar seu domínio pelos aprendizes. Isso pode ser feito em atividades de leitura, escuta, produção escrita. É importante motivar o interesse dos estudantes pela leitura do gênero, como forma de se manterem informados sobre o que acontece no mundo e à sua volta, e o próprio fato de se interessarem por ler notícias ou desejarem trazê-las para o debate em sala de aula é um elemento que o professor deve considerar em sua avaliação. Sistematizado o estudo sobre os gêneros do relatar situados no 6º e 7º anos, o professor deverá avaliar o que foi aprendido. Os exercícios de leitura apresentados nas páginas precedentes podem servir como modelo também para a elaboração de uma avaliação escrita. No entanto, é importante insistir no caráter qualitativo da avaliação em leitura, que deve servir para que o professor acompanhe o processo de construção de conhecimento dos estudantes, bem como avalie seu próprio trabalho, corrigindo rumos, se for o caso.

### 2.3 COMPREENSÃO DO TEXTO ORAL – ESCUTA (ETAPA: 6º E 7º ANOS )

#### 2.3.1 Retomando os Parâmetros

As atividades de escuta podem ser realizadas em qualquer ano da escolarização. Vale ressaltar, entretanto, que nos anos iniciais os exercícios contemplam mais as questões de compreensão do texto oral e das relações fala-escrita vinculadas à questão ortográfica; nos

anos finais do EF e no EM, podem ser realizadas observações para além da compreensão do texto, principalmente sobre os fenômenos linguísticos observados a partir da retextualização, em que são feitas operações mais complexas. Conforme orientam os PCN, os PCPE, outros documentos oficiais e vários teóricos de referência, já amplamente divulgados, a oralidade deve estar presente na sala de aula, a fim de que os estudantes façam reflexões sobre as relações entre fala e escrita, compreendam o texto oral e participem de práticas de produção de gêneros orais, para além da conversa e da leitura em voz alta em sala de aula.

### 2.3.2 O que o professor encontrará nessa sequência de atividades

Nesta sequência, há uma proposta de evidenciar algumas relações entre o texto oral e o escrito, a partir da escuta de um pequeno vídeo, em que são enfatizadas tanto questões linguísticas quanto questões discursivas, num caminho que pretende levar o estudante a um reconhecimento dos fenômenos da linguagem. As expectativas de aprendizagem aqui contempladas são EA8, EA9, EA15 e EA16, no eixo da Oralidade, e as EA7, EA8 e EA9, no eixo da Análise Linguística.

Nesta sequência, serão arrolados alguns exercícios modelares que enfocam reflexões linguísticas no âmbito do contínuo oralidade-letramento, em que os estudantes poderão compreender um texto oral, relacionar aspectos da fala a aspectos da escrita, bem como realizar atividades de retextualização, em que é possível transformar um trecho da modalidade oral em escrita, relacionando fenômenos dessas modalidades.

### 2.3.3 Apresentação das atividades

#### **Primeira etapa**

Faça alguns comentários sobre o tema que será tratado no vídeo: a adolescência e suas mudanças físicas e emocionais, bem como as consequências dessas mudanças para a vida diária do jovem. Primeiramente, é preciso ver o que os estudantes sabem sobre o tema, estimular lembranças sobre angústias e problemas vividos nessa época da vida, bem como questionar as formas de amenizá-los. Além disso, você pode fazer comentários sobre o gênero textual. Trata-se de um trecho de uma reportagem oral.

#### **Segunda etapa**

Assistir ao vídeo sugerido "Reportagem especial: adolescência", disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=D8Bs9IMzjEY>>. Acesso em: 12 set. 2013

Após assistir ao vídeo, é fundamental fazer alguns comentários sobre o tema juntamente com os estudantes. Em seguida, devem ser feitos questionamentos mais direcionados a aspectos discursivos e linguísticos, conforme veremos a seguir.

### A) Questões de compreensão

1) Considerando o vídeo como um todo, qual é o objetivo comunicativo desse trecho da reportagem?

2) Perceba que, dentro do trecho da reportagem, há uma outra sequência: uma entrevista com a psicóloga Andreia.

a) Qual é a finalidade dessa entrevista?

b) Por que se escolheu essa profissional para tratar dos assuntos da adolescência?

3) No interior da reportagem, torna-se relevante entrevistar, além de uma profissional, os próprios adolescentes? Comente.

4) Considerando o gênero textual, as músicas estão adequadas? Justifique.

*Sim, pois são músicas que, em geral, representam o gosto musical dos adolescentes.*

5) Ao final do vídeo, a psicóloga entrevistada fornece algumas sugestões para que os problemas da fase da adolescência sejam amenizados.

*Faça uma lista de instruções, sob a sugestão de título “Vivendo a adolescência” em que sejam reunidas várias dicas para adolescentes, retiradas tanto da fala de Juliana e Pedro, quanto de Andreia.*

### B) Questões linguísticas e discursivas

1) A variedade linguística utilizada em todo o vídeo (tanto de Antony, quanto de Andreia) está adequada ao gênero textual em questão? Justifique.

2) Quando queremos analisar um texto oral, podemos fazê-lo em sua forma original (em áudio) ou transcrevê-lo para a escrita, tentando preservar algumas características da fala. Os trechos das tabelas abaixo são transcrições do vídeo a que você assistiu, que permitem uma melhor visualização do conteúdo dito. Assista novamente ao vídeo. Na segunda cena, a repórter diz o seguinte:

|   |           |  |
|---|-----------|--|
| 1 | Repórter: | um grupinho que, às vezes, dá trabalho”. |
|---|-----------|--|

a) Quando faz essa afirmação, que gesto ela faz?

b) Por que ela faz esse tipo de gesto?

c) Se o texto fosse apenas escrito, teríamos esse tipo de informação?

3) No início do vídeo, temos o seguinte trecho<sup>5</sup>:

|   |           |  |
|---|-----------|--|
| 1 | Repórter: | este aqui é o antony, ó, que por acaso é meu filho. AGORA é ele quem vai tocar essa matéria. tá preparado, antony? |
| 2 | Antony:   | tôô.   |

5 OBSERVAÇÃO PARA O PROFESSOR: foram usadas “convenções de transcrição”, segundo os pressupostos da Análise da conversação – AC (Sacks, Schegloff & Jefferson [1974]). As convenções são sinais gráficos usados para representar certos fenômenos da fala. Dentre as mais comuns, usa-se letra *courier new* tamanho 10, letras maiúsculas apenas para ÊNFASE, dois-pontos para alongamentos de vogais (é::: significa ééééé), micro pausas entre parênteses (0.2). Tais normas podem ser encontradas nos teóricos de referências da área da Análise da Conversação e da Sociolinguística Interacional.



|   |          |  |
|---|----------|--|
| 3 | Repórter | vamos lá, então? mãos à obra.  |
| 4 | Antony:  | borá lá. vão lá, galera.   |
| 5 | Antony:  | é claro que a mãe coruja não iria sair de perto, ne? minha mãe ficou o tempo todo ali observando a situação. primeiro, eu quis bater um papo com a psicóloga.  |
| 6 | Antony:  | estamos aqui com a andreia, psicóloga.   |
| 7 | Antony:  | então, andreia, me fala um pouquinho sobre as mudanças do adolescente e tudo mais.   |
| 8 | Andreia: | é:: uma fase de muita transformação, ne? tanto a nível corporal, quanto a níve:l psíquico, emocion::l. é:::: é uma fase: onde a-a pessoa ela começa a transformar o seu corpo, né, e juntamente com isso, assim, vem uma descoberta né, novas relaçõ:es, novas relações com os pais né também. |

A partir da comparação entre textos falados e escritos, reflita sobre as seguintes questões:

- Nessa transcrição, há trechos que revelam marcas típicas da oralidade? Destaque-as. Que sinais foram usados para representar tais marcas?
  - As linhas 2 e 4, que são falas de Antony, são respostas às perguntas de sua mãe. Já o trecho 5 é uma fala em que ele não se dirige à mãe. Ambas têm o mesmo significado na construção da reportagem? Explique.
  - Nas falas 6 e 7 de Antony, temos também diferenças de interlocutor: explique que gestos ele faz, a quem dirige suas falas e a importância desse contexto para a construção do sentido.
  - No caso de um texto escrito, os fenômenos apresentados nas letras b e c seriam perceptíveis?
- 4) Veja o texto a seguir, transcrito para a escrita e, em seguida, retextualizado para a escrita (para uma possível publicação da reportagem numa revista, por exemplo). Que transformações foram feitas?

| TEXTO TRANSCRITO PARA A ESCRITA   | TEXTO RETEXTUALIZADO (sugestão)  | Quais são as mudanças perceptíveis?   |
|---|--|---|
| é:: uma fase de muita transformação, ne? tanto a nível corporal, quanto a níve:l psíquico, emocion::l. é:::: é uma fase onde a-a pessoa ela começa a transformar o seu corpo, né, e juntamente com isso, assim, vem uma descoberta né, novas relaçõ:es, novas relações com os pais né também. | É uma fase de muita transformação, tanto no nível corporal quanto psíquico, emocional. Nesta fase, a pessoa começa a sofrer transformações em seu corpo e, juntamente com isso, há uma descoberta de novas relações, por exemplo, com os pais. | <ul style="list-style-type: none"> <li>- eliminação de marcas da oralidade;</li> <li>- eliminação da repetição;</li> <li>- reestruturação sintática.</li> </ul> |

5) Agora que você percebeu o que é uma retextualização, faça o mesmo com o texto abaixo:

|   |          |   |
|---|----------|---|
| 1 | Antony:  | eu queria saber de você, juliana, que que você acha que a gente pode fazer pra amenizar es- essa situação.  |
| 2 | Juliana: | ah, eu acho que a conversa de pai e mãe é fundamental porque pra entender melhor ã:: o que a crian- o que a jovem tá passando pra entender.   |
| 3 | Antony:  | e você pedro concorda concorda com a juliana?   |
| 4 |          | ah, concordo eu acho que::: (0.5) muitos pais não conve::rsam com os filhos, chegam em casa já cansa:dos, já esquentam o janta:r e não conversam muito, então os jovens ainda acabam ficando trancado no quarto e falando mais com os amigos mesmo. |

| TEXTO TRANSCRITO PARA A ESCRITA   | TEXTO RETEXTUALIZADO (sugestão) | Quais são as mudanças perceptíveis? |
|---|---------------------------------|-------------------------------------|
| eu queria saber de você, juliana, que que você acha que a gente pode fazer pra amenizar es- essa situação.  |                                 |                                     |
| ah, eu acho que a conversa de pai e mãe é fundamental porque pra entender melhor ã:: o que a crian- o que a jovem tá passando pra entender.   |                                 |                                     |
| e você pedro concorda concorda com a juliana?   |                                 |                                     |
| ah, concordo eu acho que::: (0.5) muitos pais não conve::rsam com os filhos, chegam em casa já cansa:dos, já esquentam o janta:r e não conversam muito, então os jovens ainda acabam ficando trancado no quarto e falando mais com os amigos mesmo. |                                 |                                     |

### 2.3.4 Outras práticas

- Elaborar uma entrevista com os estudantes, realizar a entrevista, gravar em vídeo, assistir, transcrever os dados e retextualizar a entrevista, fazendo uma comparação entre trechos transcritos de fala e trechos retextualizados. É possível que a entrevista seja publicada, depois, em algum jornal da escola ou blog.
- Gravar uma apresentação (de um seminário ou de um debate, por exemplo) dos estudantes e proceder à mesma análise: adequação das variedades ao gênero, gestos e expressões faciais acompanham o conteúdo da fala.

- Em conjunto com professores de outros componentes curriculares, é possível realizar projetos de trabalhos com os gêneros palestra, mesa-redonda, entrevistas, reportagens e notícias (como na rádio escola, por exemplo), aliando uma diversidade de temas e objetivos. Vale ressaltar que, para o trabalho com a oralidade, deve-se sempre partir da produção oral para a escuta e, enfim, para a retextualização, que pode ser publicada em veículos de divulgação de matérias da própria escola.

### 2.3.5 Avaliação

A avaliação da apreensão dos conhecimentos adquiridos na atividade de escuta na escola pode ser feita a partir de novas atividades, em que os estudantes vão relacionar os conceitos adquiridos nesta aula (sobre relações entre fala e escrita). É preciso que você perceba se, nas atividades de produção de outros textos da oralidade (entrevistas, seminários, debates), o estudante emprega os conceitos vistos na atividade de escuta.

É possível realizar trabalhos coletivos em que os estudantes façam adequações entre gestos e expressões faciais nas apresentações, que gravem, por exemplo, entrevistas e as retextualizem, que participem de projetos como a Rádio Escola, em que poderão, efetivamente, usar (e você avaliar) os conhecimentos sobre oralidade.

## 2.4 A LEITURA DE POEMAS: DESENVOLVENDO HABILIDADES E ESTRATÉGIAS DE LEITURA – ETAPA: 7º 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

---

### 2.4.1 Retomando os Parâmetros

A prática de leitura de poemas começa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Mas é no 7º, 8º e 9º anos que se prevê, nos PCLP (p. 76), o desenvolvimento de um trabalho sistemático relativo ao domínio de habilidades e conhecimentos mais complexos, relevantes à formação do leitor de poemas, pois estão relacionados à capacidade de atribuir sentidos a recursos da linguagem figurada, bem como a outros recursos de significação e estéticos (EAs de 28 a 36 – L). Esse processo de sistematização de conhecimentos inclui larga reflexão sobre a linguagem e sobre a leitura, contribuindo para a formação do leitor literário.

### 2.4.2 O que o professor encontrará nessa sequência de atividades

A sequência de atividades abaixo ilustra como mediar a leitura de poemas com foco:

- Na interpretação de imagens e metáforas poéticas e de outras figuras de linguagem.
- No reconhecimento de recursos que elaboram sonoramente o texto.
- Em habilidades interpretativas capazes de reconhecer a relação entre a forma e o conteúdo na leitura do texto literário.